

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

18 de abril de 1976

Ano 4 N° 204

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CONTRASTE

Em artigo recente, publicado no "Jornal do Brasil", o escritor Tristão de Athayde estabeleceu um confronto entre o documento de Paulo VI sobre o tema da *Reconciliação*, divulgado por ocasião do Ano Santo, e o que se vem praticando no Brasil, após a revolução de 1964. Nesta festa de Páscoa, festa de alegria, de reconciliação e paz, A FOLHA oferece aos leitores as passagens mais significativas do estudo de Tristão de Athayde: "Paulo VI fala da reconciliação. Ora o que se vem fazendo oficialmente, durante esses últimos anos, é precisamente dividir os brasileiros entre fiéis e infieis ao "espírito da Revolução". Longe de se pregar a reconciliação dos brasileiros, como deveria ser feito, o que se defende oficialmente é a necessidade de combater o espírito de conciliação, de tolerância, de convivência, dividindo o nosso povo em puros e impuros, em bons e maus brasileiros".

"Enquanto Paulo VI proclama: nada de represálias, nada de vinganças, cria-se um Estado Policial, em que a caça aos comunistas, a repressão à "subversão", a tolerância com a tortura, a recusa a distinguir crimes políticos de crimes comuns, representam pontos capitais do

sistema institucional vigente, baseado na onipotência do Poder Executivo, armado com o execrável AI-5. Enquanto o Papa chama a atenção para a indulgência e para o perdão, o que se prega entre nós, como filosofia do regime, é a teoria da Segurança Nacional, como medida suprema de todos os direitos individuais e de todos os valores sociais. Essa teoria é o escudo dos Estados Totalitários, expressamente encarnada no hitlerismo e no stalinismo, segundo a qual as nações e os próprios cidadãos de cada país são divididos em amigos e inimigos".

Paulo VI proclama: "Nosso Senhor é explícito e exigente, pelo que se refere a este ponto da paz, desarmada de quaisquer instrumentos e armada somente de bondade e de amor. Tudo isso é considerado, pelos próceres de nosso sistema, como prova de derrotismo, de escapismo, de impatriotismo. Em nome dessa pretensa segurança, é que a palavra Anistia vem sendo sistematicamente negada e considerada como subversiva". "Quando o Papa lança o seu estigma contra uma "organização capitalista, isto é, egoísta" da economia, que temos nós feito, em nosso famoso milagre brasileiro, senão institucionalizar, economicamente, esse capitalismo, em nome da eficiência

econômica. E se pensarmos naquele ufanismo, que, ao menos no último quadriênio, foi a tônica da política nacional, tocando às raias da impostura, vemo-lo em visível contraste com a condenação lançada pelo Santo Padre contra "a fascinação narcisista de uma cultura histórica presunçosa e persuadida dos próprios destinos perenes e triunfantes".

Em suma, enquanto Paulo VI proclama o desarmamento não só moral, mas material, "o que vemos entre nós é a apologetica da repressão pela força como único meio eficiente para impedir o surto do terrorismo. Quando na realidade o terrorismo e a subversão não são causas mas efeitos que só em seguida se tornam causas".

No dia 1º de janeiro de 1975, quando Paulo VI lançou seu histórico documento sobre a *Reconciliação*, o Governo Brasileiro telegrafou a ele associando-se à sua mensagem "em nome do povo brasileiro, cuja vocação inata para a paz e concórdia tanto o nobilita como Nação, em busca sempre do patrimônio espiritual da humanidade".

"Queira Deus, conclui o escritor Tristão de Athayde, que essas palavras, tão altas e tão nobres, concorram para pôr em consonância as realizações futuras de um regime político, autoritário, provisório e excepcional, com os princípios morais e políticos proclamados por Paulo VI. E não continue como até agora em patente contradição com eles".

CATABIS & CATACRESES

SOLUÇÃO FINAL: CRISTO RESSUSCITOU

1. Reatando o cortado fio das reflexões do domingo, leitor saudável, eu te direi que o fim não foi a cruz. Parecia que sim. Grão-doutores e sábios, grão-políticos e grão-sacerdotes pularam de gozo, já que o incômodo Jesus de Nazaré estava eliminado.

2. Que gozo eliminar o rival. Solução final, definitiva da morte matada, morta, morrida. E na cruz. Morte de malandros. Não só morto, definitivamente desmascarado. Haveria mais solene páscoa do que esta, logo depois de eliminado o

falso Messias? Conquistaste o máximo, dr. Caifás.

3. E no entanto... De sábado para o domingo sucedeu o impossível: o homem ressuscitou! Ressuscitouooooo! Depressa: comprar os guardas. Sempre há guardas que se vendem, por que não? Vocês dizem que dormiram, tá? e durante o sono pesado, lá vieram os tais discípulos dele pra roubar o corpo. Roubaram, hem? Mas guarda dormindo em vez de guardar? Deixe comigo, a gente conversa com o chefão.

4. Não deu pé. O homem ressuscitou mesmo. E por toda a parte correu a notícia. Isto era então o evangelho, quer dizer: a boa-nova? Era, era. E é. E será sempre. Pra lá da morte da cruz, aparente derrota, existe uma ressurreição, uma vida nova, definitiva em que tu e eu seremos o melhor de nós mesmos. Deixa as petas e carapetas pra lá. Deixa pra lá todos os primeiros de abril. A palavra final, a solução final é esta: Cristo ressuscitou!

QUE É PARA NÓS A RESSURREIÇÃO, HOJE?

Há uma diferença muito grande entre a maneira de nós, hoje, colocarmos nossa fé na ressurreição de Jesus Cristo e a dos apóstolos e primeiros discípulos. Nossa fé na ressurreição se refere ao passado, porque acreditamos que, há quase 2.000 anos, Jesus ressuscitou e ao futuro, porque acreditamos que, um dia, todos os mortos ressuscitarão. Mas e o presente? Para a maioria dos cristãos a ressurreição pouco tem a ver com a nossa vida de cada dia.

Quando o sol está no alto do céu, ninguém se preocupa em provar sua existência. Preocupa-se, sim, em aproveitar-se de sua luz e calor. Assim os primeiros cristãos se colocavam, diante da ressurreição, como diante de uma realidade presente, que os fazia reviver e entender de novo a existência. Era uma luz em que se banhavam.

Para perceber isso é preciso confrontar o que se passou com eles, antes e depois da ressurreição, e este confronto nos ajudará a rever nossa fé na própria res-

surreição. Com a morte de Jesus Cristo, eles perderam a esperança e o sentido da vida. Haviam abandonado tudo e feito de Jesus o centro de suas vidas. A morte dele os deixava desorientados. Foi uma grande ilusão, uma utopia acreditar nesse Jesus e em sua mensagem. E as forças que os destruíram estavam aí mais vivas do que nunca: o imperialismo romano, com seus soldados; os escribas e fariseus que manipulavam a opinião pública a seu proveito.

Hoje, também há muito cristão sem esperança, apavorado, derrotado diante de forças que não pode dominar. O que fazer contra o poder econômico, contra o poder da propaganda, da ideologia do Estado Totalitário? Contra o poder da ironia, do sarcasmo, contra as convenções da moda? Quanto mais cresce a nossa consciência, maior nossa desesperança e torpor, maior o vazio, o desespero e a solidão. Adianta ainda esperar? Adianta ainda continuar a crer em alguma coisa?

Era este também o ambiente e o estado de espírito dos apóstolos.

No terceiro dia após a morte, porém, Jesus transpôs uma barreira que jamais homem algum tinha transposto. Vitorioso sobre a morte, estava agora com seus amigos e este acontecimento novo e inesperado também os ressuscitou. A vida passou a ter sentido de novo, a esperança renasceu: eles também ressuscitaram com Cristo para nunca mais morrer: "Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação? Angústia? Perseguição? Fome? Nudez? Perigo? Espada? Em todas estas coisas somos mais vencedores por causa da força daquele que nos amou" (Rom 8,31-53).

Crer na ressurreição hoje não é só aceitar um fato do passado e outro do futuro, mas é antes de tudo uma atitude de confiança na vida e de certeza da vitória do bem sobre o mal, graças ao poder e boa vontade de Deus que ressuscitando Jesus nos deu a garantia de sua presença permanente e de sua nova e eterna aliança com os homens.

18 DE ABRIL DE 1976 — DOMINGO DE PÁScoa

1. CANTO DE ENTRADA

(Cantos e Orações, p. 428 — Ed. Vozes)

Refrão: Ressuscitei, aleluia, e ainda estou contigo, aleluia.

1. Senhor, tu me sondas e me conheces, / sabes da minha morte e da minha ressurreição.

2. Puseste sobre mim a tua mão, aleluia. / Admirável é tua sabedoria.

3. Se tomo as asas da aurora / e vou pousar no fim dos mares.

4. Ainda aí a tua mão me alcança, / a tua destra me segura.

2. ACOLHIMENTO

C. Meus irmãos, hoje é domingo de Páscoa. Jesus ressuscitou na madrugada deste dia, que era o primeiro dia da semana dos judeus. Por isso os cristãos fizeram dele seu dia santo e o chamaram de domingo, isto é, dia do Senhor. Deste domingo da Páscoa é que nascem todos os outros domingos do ano.

T. O Senhor ressuscitou, aleluia! / e está vivo para sempre, aleluia.

C. Celebramos nossa Páscoa na pureza, na verdade. Cristo ressuscitado é nossa esperança.

T. Aleluia! / Aleluia! / Aleluia! / O Senhor ressuscitou / e está vivo entre nós.

3. ATO PENITENCIAL

A celebração da ressurreição de Cristo não nos deve fazer pensar apenas num fato do passado ou que virá no futuro, quando todos os mortos ressuscitarão. Sua ressurreição nos arranca das trevas para a luz, do cativeiro para a libertação, da morte para a vida, do desânimo para a esperança. Examinemos nossas vidas se temos cedido ao desespero, ao desânimo, ao medo... A confiança na presença de Jesus ressuscitado nos deve dar forças, para romper todos os sepulcros e todas as grades com que o mundo nos quer manter prisioneiros. (Pausa para a revisão de vida).

C. Perdoai-nos, Senhor, porque reconhecemos que somos vaidosos e orgulhosos e não reconhecemos nossos defeitos.

T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Perdoai-nos, Senhor, porque muitas vezes temos medo da renúncia exigida e da privação e fechamos nossa porta para não ver a destruição que o mal faz no mundo.

T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Perdoai-nos, Senhor, porque tememos mais a justiça dos homens que a vossa, e por isso procuramos mais agradar ao mundo que fazer a vossa vontade.

T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Que o Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e também nosso Pai, que nos regenerou pela água e pelo Espírito Santo, nos conceda o arrependimento de nossos pecados, nos dê a graça de um arrependimento definitivo e nos guarde para a vida eterna.

T. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, Vosso Filho, venceu a morte e abriu para nós as portas da vida eterna. Fazei que procedamos como filhos da ressurreição, sem egoísmo, sem escravidão a qualquer pecado. Que nossa vida seja aberta para o próximo e nossa presença seja portadora de esperança. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

C. Nós te glorificamos, altíssimo Senhor Jesus.

T. Tu te abaixaste / para nos elevar.

C. Tu te humilhaste para nos exaltar.

T. Tu te fizeste pobre / para nos enriquecer.

C. Homem nasceste, para que pudéssemos nascer.

T. Jejuaste, Senhor, / e mataste nossa fome.

C. Prisioneiro te fizeste e nos libertaste.

T. Foste julgado criminoso / e nos deste a inocência.

C. Guardaste silêncio para perdoar nossas palavras.

T. A ti as bofetadas, / a nós o teu carinho.

C. Despojamos-te das vestes, / e nos revestiste da graça.

T. Amarramos-te à coluna / e nos desamarraste do pecado.

C. Nós te crucificamos, e tu nos salvaste.

T. A ti a morte, / a nós a vida.

C. Mas ressuscitaste para repartir conosco tua glória.

T. Aleluia! / Aleluia! / Aleluia! / Cristo imolado é nossa páscoa / alegrem-nos todos no Senhor. / Aleluia.

6. 1ª LEITURA

Atos dos Apóstolos (10,34.37-43): E Pedro começou a falar: «Agora eu sei que Deus trata a todos igualmente. Sabem do grande acontecimento que se espalhou por toda a Judéia, e que começou na Galiléia, depois do batismo que João anunciou. Sabem também a respeito de Jesus de Nazaré, como Deus derramou o Espírito Santo sobre ele e lhe deu poder. Ele andou por toda a parte fazendo o bem e curando todos os que eram dominados pelo Diabo, porque Deus estava com ele. Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus, inclusive em Jerusalém. E eles o mataram, pregando-o na cruz». Pedro continuou: «Porém Deus o ressuscitou no terceiro dia, e também o fez aparecer a nós. Ele não foi visto por todo o povo, mas somente por nós, que somos as testemunhas que Deus já havia escolhido. Comemos e bebemos com ele

depois que Deus o ressuscitou. Ele nos mandou anunciar as Boas Notícias ao povo, e dizer que Deus o fez Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas falaram a respeito de Jesus, dizendo que os que creem nele recebem o perdão dos pecados, por meio do seu nome». — Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. 2ª LEITURA

Colossenses (3,1-4): Vocês ressuscitaram com Cristo, passando da morte para a vida. Portanto, busquem as coisas que estão no céu, onde Cristo está sentado no seu trono, à direita de Deus. Pensem nas coisas lá do alto, e não nas que são aqui da terra. Porque vocês já morreram, e suas vidas estão escondidas com Cristo, em Deus. A verdadeira vida de vocês é Cristo, e quando ele aparecer, aí vocês aparecerão com ele e participarão da sua glória. — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

(Cantos e Orações, p. 429 — Ed. Vozes)

Refrão: Eis o dia que o Senhor fez: dia de vitória e alegria!

1. Dai graças ao Senhor, pois ele é bom, / eterna é a sua misericórdia.
2. Repita o seu povo eleito: / "Eterna é a sua misericórdia!"
3. O poder do Senhor fez maravilhas, / o poder do Senhor me exaltou.
4. Não morrerei, hei de viver, / e cantarei as maravilhas do Senhor.
5. A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular.
6. Foi o Senhor que operou estes prodígios, / é maravilhoso para quem contempla!

9. 3ª LEITURA: O EVANGELHO

João (20,1-19): Domingo bem cedo, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra que tapava a entrada tinha sido tirada. Então foi correndo onde estavam Pedro e o outro discípulo que Jesus estimava muito, e disse:

— Tiraram o Senhor Jesus do túmulo, e não sabemos onde o puseram!

Então Pedro e o outro discípulo foram ao túmulo. Os dois correram, mas o outro correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro. Quando se abaixou para olhar, viu os lençóis de linho, mas não entrou. Pedro, porém, que chegou logo depois, entrou. Ele também viu os lençóis colocados ali, e a faixa que tinham posto em volta da cabeça de Jesus. A faixa não estava junto com os lençóis, mas enrolada ali ao lado. O outro discípulo, que havia chegado primeiro, também entrou no túmulo. Ele viu

e creu. (Eles ainda não tinham entendido as Escrituras Sagradas, que dizem que era preciso que Jesus ressuscitasse). Então os dois voltaram para casa. Maria Madalena ficou fora, chorando perto do túmulo. Enquanto chorava, ela se abaixou e olhou para dentro. Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde tinha estado o corpo de Jesus. Um estava à cabeceira e o outro aos pés. Os anjos perguntaram:

— Mulher, por que é que você está chorando?

— Levaram embora o meu Senhor, e eu não sei onde o puseram! — respondeu ela.

Depois de dizer isto, ela se voltou, e viu Jesus ali de pé, mas não sabia que era ele. Então Jesus perguntou:

— Mulher, por que é que você está chorando? Quem é que você está procurando?

Ela pensou que era o jardineiro, e respondeu:

— Se o senhor o tirou daqui, diga onde o colocou, e eu o levarei para outro lugar.

— Maria! — disse Jesus.

Então ela se voltou e respondeu em hebraico:

— «Raboni!» (Isto quer dizer: «Mestre»).

Jesus disse:

— Não me segure, pois ainda não subi para meu Pai. Vá aos meus irmãos, e diga que vou subir para aquele que é meu Pai e Pai deles, meu Deus e Deus deles.

Então Maria Madalena foi, e disse aos discípulos de Jesus:

— Vi o Senhor!

E contou o que Jesus lhe havia dito. Naquele mesmo domingo, à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos líderes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: — Que a paz esteja com vocês!

10. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em um só Deus! Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

T. Esta é a nossa fé / bendita seja a palavra de Deus.

C. Creio em um só Senhor: Filho do eterno Pai, que por amor de nós se fez homem, morreu e ressuscitou.

T. Esta é a nossa fé, / bendita seja a palavra de Deus.

C. Creio no Espírito Santo: fonte de graça e vida que procede do Pai e do Filho.

T. Esta é a nossa fé, / bendita seja a palavra de Deus.

C. Creio na Santa Igreja: povo de Deus em marcha, sob a guia de seus pastores.

T. Esta é a nossa fé, / bendita seja a palavra de Deus.

C. Creio na vida eterna: / quando o Senhor vier para julgar os vivos e os mortos.

T. Esta é a nossa fé, / bendita seja a palavra de Deus.

11. PRECES DA COMUNIDADE

C. Para que aqueles que estão vacilantes em sua fé encontrem na celebração da ressurreição de Jesus Cristo a fonte de paz e o apoio de toda esperança, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Para que a conversão a Jesus Cristo não leve os cristãos a se retirarem da sociedade e de seus problemas, mas a participar nela para a sua transformação, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Para que nosso pensamento sempre procure a verdade e não para nos desculpar e ocultar os defeitos e falhas que não queremos ver, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Para que tenhamos a coragem de não omitir nem calar diante de uma injustiça real, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

C. Senhor, Deus da paz, que criastes os homens para a glória e não para a degradação e a escravidão, atendei essas nossas preces por Jesus Cristo vosso Filho, que no mistério de sua ressurreição revelou a glória futura a que fomos chamados.

T. Amém.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

(Cantos e Orações, p. 431 — Ed. Vozes)

Refrão: A terra tremeu quando Cristo, nossa esperança, ressuscitou. Aleluia!

1. A terra tremeu e silenciou, / quando o Senhor ressuscitou para o julgamento.
2. Deus manifestou-se em Judá, / grande é o seu nome em Israel.
3. Em Jerusalém está a sua tenda, / sua morada em Sião.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Com o coração cheio de alegria, nós vos oferecemos, ó Deus, o pão e o vinho para a realização da sagrada ceia, em que vosso próprio Filho, Jesus Cristo, é o alimento que nos sustenta, enquanto caminhamos.

14. CANTO DA COMUNHÃO

(Cantos e Orações, p. 432 — Ed. Vozes)

Refrão: Celebremos nossa Páscoa na pureza, na verdade: Aleluia, aleluia!

1. Dai graças ao Senhor, pois ele é bom, / eterna é sua misericórdia.
2. Repita seu povo eleito: / eterna é sua misericórdia.
3. Não morrerei, hei de viver, / e cantarei as maravilhas do Senhor.

15. AÇÃO DE GRAÇAS

Agradecemos, ó Pai, por nos terdes chamado à fé e ao batismo, pelos quais entramos em vossa Igreja. Glórias vos sejam dadas, por Jesus Cristo, hoje e sempre. Criastes o universo para vosso louvor e destes ao homem a imortalidade para vos render graças em nome de todas as criaturas.

Lembraí-vos, Senhor, de libertar a Igreja de todo mal, de aperfeiçoá-la no amor para que à luz da ressurreição caminhem juntos todos aqueles a quem alimentais com o corpo e sangue de Jesus Cristo.

Amém.

16. CANTO FINAL

(Cantos e Orações, p. 430 — Ed. Vozes)

Aleluia, Aleluia, Cristo ressuscitou, aleluia, aleluia.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PÁSCOA: MENSAGEM DE ESPERANÇA

Desespero existencial — Realidade do mundo moderno — Documentos e observações — O P. Lebret: voz profética — A Ressurreição de Cristo: esperança de libertação — Nosso testemunho de cristãos.

A Folha: Na festa da Páscoa da Ressurreição, a festa máxima do ano cristão, que mensagem o Sr. gostaria de dirigir aos nossos leitores?

D. Adriano: A mensagem da Páscoa é mensagem de esperança. E de certeza. No meio de tantas confusões e dificuldades, qualquer que seja o setor da vida, mais: em face de tanto desespero na vida internacional, na vida das nações e das comunidades, na vida familiar, na vida particular, a gente pergunta: haverá solução? haverá saída? Ou chegamos a uma situação desesperadora, a um impasse que necessariamente leva ao suicídio? Está-se realizando aos nossos olhos a profecia da decadência/ruína do Ocidente, feita por Spengler e de algum modo também por Toynbee?

Seria estupidez ou cegueira negarmos a realidade trágica da história contemporânea. Nunca se conheceu maior progresso e no entanto nunca os homens foram mais manipulados. Nunca se possuiu mais riqueza e no entanto nunca a miséria das massas foi mais intransponível. Se lermos com atenção documentos de alta responsabilidade, como são, por exemplo, as encíclicas papais *Mãe e Mestra*, de João XXIII, ou *Progresso dos Povos*, de Paulo VI, ou ainda as importantes obras, verdadeiramente proféticas, de um P. Lebret ("Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente?") e seu resumo: "O Drama do Século XX"), de um Gun-

nar Myrdal ("Manifesto Político sobre a Pobreza do Mundo"), de um Josué de Castro ("Geopolítica da Fome"), etc., e se observarmos as injustiças flagrantes, os contrastes violentos entre os que tudo têm e os que nada conseguem ter, veremos que a realidade nos coloca diante de problemas sérios e significa sem dúvida um desafio tremendo à nossa capacidade e para nós cristãos à nossa fé. Sim, à nossa fé. Aqui se insere a mensagem da Páscoa, como mensagem de esperança.

O P. Lebret escreveu ("O Drama do Século XX", 2ª ed., 164) estas palavras lúcidas: "A única solução que ainda resta ao Ocidente será deixar de viver voltado apenas para si mesmo. Se ele não for capaz, rápida, concreta e desinteressadamente, de oferecer ao mundo subdesenvolvido, ainda independente do domínio soviético, condições de desenvolvimento integral superiores às oferecidas pela Rússia, pode estar certo de que a sua ideologia praticamente materialista será suplantada pela ideologia marxista, filosoficamente materialista mas portadora de um ideal universal".

Ao materialismo do Ocidente só o Cristianismo, com sua mensagem de libertação integral, com seu Evangelho de salvação, de justiça, de liberdade, de amor fraterno, de verdade poderia ainda trazer uma possibilidade de mudança para melhor. Neste sentido os documentos pontifícios, os citados acima e muitos ou-

tros, são a explicitação do Evangelho e a aplicação da mensagem pascal, que é mensagem de esperança e de otimismo, à situação trágica do nosso mundo.

Todo o Cristianismo supõe a Ressurreição de Jesus Cristo, se baseia no fato histórico de que Cristo ressuscitou, vencendo a morte e o pecado. Pela sua Ressurreição definitiva Cristo nos garante a esperança e o otimismo do Evangelho e nos abre perspectivas de solução em todos os problemas existenciais. Fato histórico, a Ressurreição de Jesus Cristo se projeta em todas as situações da vida do homem e da comunidade. É portanto mais do que fato histórico, apenas passado. É fato sempre atual, iluminando a treva de todas as situações problemáticas do homem.

Como se trata de uma mensagem existencial, quer dizer: de uma mensagem que diz respeito à existência concreta, que só pode ser percebida em sua profundidade e força interior se for vivida e se for transmitida pela vivência, compreendemos que nós cristãos devemos ser realmente libertados pela força de Cristo ressuscitado, em nossa vida pessoal, comunitária, social, etc., para que a mensagem libertadora da Páscoa, de Cristo ressuscitado, possa ser entendida e possa atuar sobre a miséria humana. É por isso que os primeiros apóstolos empolgados podiam dizer: "Cristo ressuscitou: disto somos testemunhas.

IMAGEM PASCAL

1. Gorducha, dentes cariados, sorriso largo na cara larga, ainda bonita, uns 25 anos dolorosamente vividos. Que o marido a deixou, sim senhor, fiquei com quatro filhos, três meninas e um menino. O menino é esse aqui. Não, só tem três aninhos. Levado? E muito, nem lhe conto. Precisamente por causa do Serginho é que vim falar. O Sr. não tem um asilo pra botar esse menino? Tou que não sei o que faça. Inda ontem passou a tarde comigo no ônibus pra cima e pra baixo. Sim senhor, eu sou trocadora da Real.

2. Depois que o marido foi-se embora, sabe? ele achou uma senhora rica que ele não precisa mais trabalhar e me largou. Então eu fui procurar trabalho. Até que achei o de trocadora na Real. Até que gosto. Dei os meninos, a mais velha, sim, tem sete anos, foi pra casa de uma senhora rica lá no Leblon. A segunda foi pra casa dum povo lá em Caxias. A pequenininha de dois anos, sim senhor, ela se chama Anamaria, tá num orfanato. Esse aqui, fica quieto Serginho, mamãe tá falando com o moço, esse aqui ficou com minha mãe.

3. E acrescenta que a mãe não güentou, que ele é muito danadinho, aí veio trazer ele de novo. Meu Deus, que é que eu vou fazer? Eu moro num quartinho de 150 cruzeiro... Eu? ganho na Real 60 cruzeiros, às vezes 80 por semana. Hora extra eles pagam dois e oitenta. Minha irmã diz que fica com Serginho, mas ela é pobre, só se eu der 50 cruzeiro por semana. Como é que eu vou dar? E fala com mansidão, com esperança, com renúncia, com heroísmo de mártir. Entra em ti, coração. Pára. Faça-se Páscoa. Haverá 50 cruzeiros toda semana. (A. H.).